



UGT APOIA

CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS DO BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

1 e 2 DEZEMBRO 2012

Nos próximos dias 1 e 2 de Dezembro (sábado e domingo) realizar-se-á mais uma **Campanha de Recolha de Alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome.**

Ir buscar onde sobra para entregar onde falta: uma ideia de John Hengel, que em 1967 fundou o primeiro *Food Bank*, em Phoenix, no Arizona, deu início a um movimento que existe hoje em todos os continentes. Na Europa, os primeiros Bancos Alimentares foram criados em 1984, em França e na Bélgica.

Foi com, base nos princípios da dádiva e da partilha, na gratuidade das contribuições, na luta contra o desperdício de produtos alimentares e na sua repartição pelas pessoas mais necessitadas, através de instituições de solidariedade, que se assistiu em Janeiro de 1990, à constituição do Banco Alimentar Contra a Fome, na cidade de Lisboa por iniciativa de José Vaz Pinto. Ainda nesse ano foi também criada a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome.

As famílias portuguesas estão a atravessar um momento bastante complicado e até mesmo dramático, nas suas vidas. Com o desemprego a atingir níveis históricos, com cortes na proteção social, com um agravamento brutal da carga fiscal, os impostos sobre os rendimentos do trabalho aumentaram significativamente, assim como um aumento do custo dos bens essenciais, nomeadamente a alimentação, a luz, o gás e a água. A solidariedade entre o povo português é importantíssima.

Cada vez, há mais portugueses em situação de pobreza. A pobreza dita envergonhada, já passou a ser bem explícita. Segundo dados do INE, referentes ao ano de 2011, quase um quarto da população portuguesa vivia em risco de pobreza ou exclusão social (24.4%), e de acordo com a mesma fonte, 10% da população portuguesa empregada, encontra-se em risco de pobreza, devido aos baixos salários e à precariedade laboral.

Atualmente, cerca de 296 000 cidadãos, quase metade dos desempregados portugueses, não têm qualquer tipo de proteção social. Dos 641 218 desempregados inscritos no IIEFP em Agosto, 296 005 não estavam a receber subsídio de desemprego nem subsídio social ou rendimento social de inserção (RSI).

É inconcebível que em pleno século XXI, em Portugal, ocorram situações de pessoas a passar fome.

A pobreza e a exclusão social são o maior atentado à dignidade humana.

É por isso que campanhas como esta, de solidariedade, fazem toda a diferença.

O ano passado, 316.407 pessoas foram apoiadas pelo Banco Alimentar Contra a Fome em todo o país. Este ano, face à atual conjuntura, estima-se que existam mais cidadãos a solicitar este apoio.

A UGT apoia a Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome e apela a todos e a todas para contribuir, de acordo com as suas possibilidades, para que esta campanha seja um sucesso. Tudo isto como objetivo de socorrer o maior número de portugueses mais carenciados.

A Solidariedade entre os Homens é um pilar fundamental de uma Sociedade Justa e Inclusiva!!

Lisboa, 28 de Novembro de 2012